

FONTES E USUÁRIOS DE INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Raysa Beatriz da Silva Lemos¹

Vanessa Thalyane Pereira Ferreira²

RESUMO

Este artigo tem por proposta mostrar à importância das bibliotecas universitárias para as comunidades acadêmica e científica, já que ela disponibiliza informação e conhecimento, sendo gestora e disseminadora da informação e oferece suporte para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Explanando suas fontes de informações e seus usuários, pois para a biblioteca universitária cumprir devidamente sua função ela precisa conhecer seus usuários para poder satisfazer suas necessidades informacionais através da escolha e disponibilização do seu acervo.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Informação. Conhecimento. Fontes de Informação. Usuário.

1 INTRODUÇÃO

As universidades produzem conhecimento através do seu tripé: ensino, pesquisa e extensão, buscam soluções para os problemas da sociedade analisando os fenômenos por meio de pesquisas científicas e formam profissionais. Por isso as universidades são de suma importância para as comunidades existentes e devem aperfeiçoar os seus métodos devido às transformações sociais que acontecem. Sobre o assunto Fernandes diz:

Ao longo da história, na consecução de sua missão e de seus fins, a universidade se apresenta como centro de criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia através da articulação entre a pesquisa, a docência e o estudo, se integrando à vida da sociedade em permanente interlocução com esta [...] (FERNANDES, 2010, p.1).

Para que o conhecimento seja produzido é necessário que pesquisas sejam realizadas, as pesquisas só são realizadas quando existe leitura, sendo assim, podemos afirmar que não se produz conhecimento sem estudo bibliográfico e interpretação de mundo. Nesse contexto, as universidades precisam de bibliotecas. A primeira biblioteca do mundo, data de aproximadamente 7 a. C. e localizava-se em Nínive, pertencia ao rei Assurbanipal II, seu acervo continha placas de argila com textos que utilizavam a escrita cuneiforme. Do mundo antigo, a biblioteca de Alexandria é a que mais se destaca, pois possuía um acervo muito vasto e diversificado com a função de armazenar todo o conhecimento do Planeta.

¹ Graduanda do 4º período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Email: raysabeatriz@outlook.com

² Graduanda do 4º período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Email: pereiraferreirav@gmail.com

As bibliotecas universitárias surgem na Idade Média, inicialmente controlada pela Igreja Católica Apostólica Romana, instituição esta que também administrava as universidades, a função específica dessa biblioteca já não é apenas armazenar conhecimento, e sim disseminar a informação para professores, alunos e a comunidade a qual ela pertence, de acordo com suas necessidades informacionais.

Meneghel (2011, p. 256) nos mostra que Zeferino Faz, reitor da Universidade de Campinas entre os anos de 1966 e 1978, afirmou que os cinco principais elementos das universidades são: “1. Cérebros. 2. Cérebros. 3. Cérebros. 4. Prédios. 5. Biblioteca.” Desse modo, observa-se que a biblioteca não pode ser vista como instituição à parte da universidade, que só serve para guardar livros nas estantes, e sim participante ativa da instituição em que ela se situa e disseminadora da informação. Nesse contexto, Reis (2008, p. 62) nos diz:

É evidente o desempenho das universidades em beneficiar a sociedade, principalmente porque visam formar e capacitar pessoas, incentivar a produção, o registro do conhecimento, apoiar o desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão, fortalecendo o país como um todo. Da mesma forma, as bibliotecas universitárias ao apoiarem as atividades de ensino, pesquisa e extensão, têm papel preponderante no desenvolvimento da sociedade porque são mediadoras no processo de geração, produção e organização da informação, que pode acontecer independente do suporte onde se encontra [...] a biblioteca universitária reflete o ambiente que desenvolve os serviços tradicionais da biblioteca e mais os serviços de informação em rede, e os profissionais da informação estarão envolvidos na produção, coleta, disseminação e uso da informação [...]

Desse modo, a pesquisa apresentada nesse artigo foi norteadas pelas seguintes questões: Quais são as fontes de informação utilizadas nas bibliotecas universitárias? Quem são os usuários dessas bibliotecas? Como a biblioteca influencia a sociedade em que está inserida? E como as bibliotecas universitárias interferem nos processos de ensino, pesquisa e extensão? Tendo como objetivo geral: identificar e apresentar as fontes de informação usadas nas bibliotecas universitárias, explanando as necessidades dos usuários. E como objetivos específicos:

- a) Destacar a importância das bibliotecas universitárias para a realização de pesquisas na universidade, devido ao seu trabalho de organizadoras e disseminadoras da informação.
- b) Contextualizar a universidade e seu papel na sociedade.
- c) Apresentar a tríade ensino, pesquisa e extensão e suas contribuições para a sociedade.
- d) Expor as fontes de informação utilizadas nessas bibliotecas e os usuários dessas fontes.

Devido aos objetivos e as características desse estudo, esta pesquisa será desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Sendo fundamenta nos pensamentos de Araújo (2009), Baptista e Cunha (2007), Chowdury (2015), Cunha (1982), Dias e Pires (2004), Dígenes (2012).

2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

O ensino, a pesquisa e a extensão compõem a tríade da universidade, assim o papel dessa instituição não se limita apenas a formar profissionais, pois abrange também a função de trabalhar no desenvolvimento da ciência, da pesquisa e consequentemente no desenvolvimento socioeconômico e político da sociedade em que está inserida. Souza (2007, p. 15) diz que a:

[...] universidade [...] pelo Ensino, garante a reprodução de quadros para as profissões e assegura a capacitação de recursos humanos que atendem às demandas específicas de seu contexto; que, pela pesquisa, assegura as condições infra-estruturais [sic] para a internação e produção de conhecimento de ponta legando ao ensino a atualização necessária para dar a resposta adequada às demandas de recursos humanos exigidas pelo progresso econômico da nação; que, pela extensão, identifica as fragilidades contextuais de ensino e de pesquisa podendo incitar a busca do que melhor se adéqua à produção de novidade no conhecimento, e assim, auxiliar na formulação da atualização dos conteúdos a serem inseridos no ensino [...].

A biblioteca como geradora e disseminadora de informação e conhecimento tem uma influência significativa na Universidade ao dar suporte para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Sendo assim, responsáveis por disponibilizar ao usuário obras e conteúdos que possam ajuda-los em suas graduações ou pós-graduações e fundamentar suas pesquisas, pesquisas essas que darão origem aos projetos de extensão.

As bibliotecas, durante muito tempo, tiveram como função “armazenar” livros. A própria etimologia da palavra leva muitos a essa conclusão, já que ela é originada das palavras gregas “biblio” e “théque” que significam “livro” e “depósito”. A informação sempre esteve ligada ao poder, por isso, por muitos séculos, as bibliotecas foram restritas a pequenos grupos formados pela elite econômica. As bibliotecas universitárias nascem em um contexto diferente, onde ela precisa disponibilizar livros para professores e estudantes, ou seja, esse tipo de biblioteca sempre teve como característica a disseminação da informação, mesmo que essa informação não chegasse a todas as classes devido as diferentes organizações sociais, econômicas, políticas e culturais que a biblioteca universitária já enfrentou, funcionando também como repositório de informação.

Após a Segunda Guerra Mundial e a Terceira Revolução Industrial, já no século XX, o mundo presenciou uma crescente inovação tecnológica devido à competição entre os países hegemônicos, porque quanto mais tecnologia uma nação dominava mais chances ela tinha de estar do lado vencedor da guerra. Durante a Segunda Guerra são inventadas a internet, a televisão, inovações para a imprensa, rádio e cinema, novas técnicas para transplante de órgãos, a penicilina é descoberta, surge a Ciência da Informação. A Terceira Revolução Industrial apresenta a Globalização ao homem moderno, onde a informática e a robótica são cada vez mais utilizadas,

diversas fontes de energia, e áreas como Ciência e Tecnologia viram seus estudos aumentarem significativamente. Nesse contexto, um novo problema é originado: a explosão Informacional.

Explosão informacional consiste na disponibilização de uma quantidade imensa, e por vezes, exacerbada, de informação o que pode dificultar a recuperação da informação e prejudicar as pesquisas do usuário. Varela (2005, p. 9) diz que:

Devido à grande disponibilidade de informações nos mais variados formatos, faz-se necessário selecionar fontes de informação confiáveis, detectar informações relevantes, claras, consistentes [...] Uma informação coletada necessita de organização para que possa ser tratada e categorizada e, depois, recuperada e utilizada [...].

Aqui entramos em outro fator importante para as bibliotecas universitárias: as tecnologias. As bibliotecas precisam estar atentas às inovações tecnológicas de todas as áreas do conhecimento. Se alguma nova teoria econômica surgir, e modificar o sistema político é necessário que as bibliotecas possuam obras que comentam o assunto em seu acervo, e, quem sabe até mudar algumas de suas políticas. Se um novo suporte para a informação é inventado e popularizado é necessário que a biblioteca possua obras nesse novo suporte.

As Tecnologias de Informação e Comunicação mudaram de maneira radical o funcionamento das bibliotecas. Atualmente, as bibliotecas precisam ofertar acesso à internet, caso contrário o número de usuários despenca. É comum que a recuperação da informação seja realizada em meio eletrônico através de sistemas e softwares, as bibliotecas precisam fazer bases de dados e manter o acervo digital atualizado e organizado. Ocorreram diversas mudanças em atividades como Referência, Indexação, Sistemas de Recuperação da Informação, e Catalogação, destacando-se a Biblioteca 2.0. Diógenes (2009 apud Cunha 2012, p. 18, grifo do autor) conceitua a Biblioteca 2.0 como aquela que é “centrada e dirigida para o usuário com aplicações de interação, colaboração e tecnologias multimídia baseadas na internet, onde a biblioteca 2.0 deve fazer uso, entre outros, do blog, do wiki, do podcast, do social bookmarking (ou marcadores de textos) e das redes sociais”. Esse conceito está relacionado com a Web 2.0 e sobre tal tema Diógenes (2009 apud Brindley 2012) nos diz que:

[...] a Web 2.0 e 3.0 contem questões que considera fundamentais para que as bibliotecas continuem como instituições relevantes para a sociedade. A Web 2.0 se refere a uma segunda geração de desenvolvimento que facilita as comunicações, assegura o compartilhamento de informação, interoperabilidade e colaboração na World Wide Web. Implica na participação do usuário, na criação de conteúdo, e oferece a chance de transformar as interações da Web 1.0 que permitiria interações entre indivíduos e informação para um mundo de compartilhamento ou desenvolvimento de conteúdo colaborativo, grupo de trabalho e redes sociais, *sites* de compartilhamento de vídeo, *blogs*, *wikis*, *twittering*, *pod-casting*, *folclore*, *folksonomies* etc.

Nesse contexto, podemos afirmar que as bibliotecas universitárias precisam se adaptar e disponibilizar as novas tendências tecnológicas. Reis (2012, p. 9) fala que:

A biblioteca universitária, conectada às novas tecnologias é responsável pela integração entre usuários e fontes de informação, reforçando o desenvolvimento dos cidadãos. As tecnologias permitem o acesso ao conhecimento e as bibliotecas devem buscar ações e ferramentas que permitam localizar, filtrar, organizar e resumir informações que sejam úteis ao usuário independente do lugar em que eles se encontrem.

Os acervos de hoje não são formados apenas por livros, existem também periódicos, cds, dvds, e-books, teses, dissertações, monografias etc., dessa forma ela se adéqua as necessidades informacionais dos seus usuários. Além disso, a biblioteca universitária deve se mostrar a comunidade acadêmica³ como uma unidade cultural também, através de eventos como mostras, saraus, seminários e exposições. O usuário precisar ir à biblioteca, assim como a biblioteca precisa ir ao usuário.

3 FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

As fontes de informação podem ser encontradas em todos os lugares, seja através de documentos visuais, escritos ou áudios, e até mesmo organizações e pessoas são uma fonte de informação. Sendo assim, pode-se dizer que elas são qualquer material, que contenha informação e seja pesquisado. A classificação mais comum para as fontes de informação as divide em fontes primárias, secundárias e terciárias.

Fontes primárias são aquelas elaboradas pelo próprio autor, que são necessárias para a fundamentação de outras pesquisas. Exemplos de fontes primárias são os livros, artigos, anais de congressos, leis, cartas, discursos, relatórios científicos, e-mails e normas técnicas. As fontes secundárias apresentam um segundo autor que fornece interpretações sobre as fontes primárias, exemplos delas enciclopédias, biografias, dicionários, vídeos e manuais. E as fontes terciárias podem ser interpretadas como uma junção entre as fontes primárias e secundárias, como bibliografias, bibliografias de bibliografias e revisões de literatura.

É importante ressaltar que cada unidade informacional possui particularidades quanto às fontes de informações, pois a escolha e aquisição delas dependem da necessidade informacional dos usuários. As fontes utilizadas em bibliotecas universitárias são de cunho científico, dessa maneira:

[...] a biblioteca universitária deve estar preparada para atender a demanda de pesquisas e levantamentos bibliográficos e técnicos, visando suprir os projetos em desenvolvimento na universidade. É necessário analisar o papel das bibliotecas universitárias, principalmente na sua inserção nos projetos em desenvolvimento como um elemento de cooperação técnica e

³ Essa ponte é necessária para que ocorra a desmistificação a ideia de que as bibliotecas só servem para emprestar livros e ser um local de estudo, é essencial que haja a ponte entre a biblioteca e a Universidade para que elas não sejam apenas prédios que fazem parte da IES.

científica. Assim, os recursos humanos e financeiros devem estar previstos nos projetos, visando principalmente à melhoria dos acervos, para que possam responder as necessidades específicas de cada projeto.

Sabe-se que a maioria dos usuários de bibliotecas universitárias são estudantes e professores do nível superior, até porque essas organizações estão inseridas em Instituições de Ensino Superior, as Universidades, dessa forma as fontes utilizadas por esses usuários são as de caráter científico e tecnológico que podem ser obtidas por canais formais ou informais, devido às atividades desenvolvidas dentro dos cursos de graduação e pós-graduação. Usa-se uma literatura especializada para atender as demandas informacionais como teses, dissertações, periódicos científicos e pesquisas em andamento.

Chowdury (1997 apud Atherton 2015 p.10, grifo do autor) apresenta sete estágios necessários para a realização de pesquisas científicas e tecnológicas, são elas:

Familiarização geral com o problema e seu enunciado: este estágio requer um conhecimento geral do tema para a elaboração de um plano e condições provisórias para soluções de problemas de importância primária e secundária. Usuários necessitam de informação geral sobre o assunto escolhido a fim de constituir uma ideia global.

Reunindo conhecimento científico acerca do assunto de estudo: neste estágio o usuário está envolvido na busca retrospectiva do escopo mais amplo possível da literatura sem qualquer abordagem crítica pronunciada.

Coordenação e interpretação dos dados científicos: aqui o usuário tenta fazer uma avaliação crítica das ideias e hipóteses de diferentes autores. Os critérios de relevância para a informação demandada são especificados neste estágio e o volume de informação é reduzido.

Formulação do problema: enunciado da hipótese e escolha do problema é um dos mais importantes estágios numa parte da pesquisa. Quanto à necessidade de informação, esta é caracterizada pela análise em profundidade que pela ampla cobertura.

Provando a hipótese de trabalho: requisitos informacionais neste estágio dependem das especificidades da pesquisa. O pesquisador pode precisar de muitos dados fatuais nessa fase.

Relatório de conclusões e recomendações: nessa fase o usuário precisará chegar a uma conclusão baseado em suas descobertas e naquelas que estão disponíveis na literatura. O usuário necessitará de uma boa quantidade de informação consolidada nesta fase para lançar luz à precedência e aspectos de prioridade.

Descrição dos resultados de pesquisa: nessa fase o usuário requer informação sobre relatórios e documentos científicos. Eles podem precisar verificar cada e todo documento consultado para detalhes bibliográficos e outros com o propósito de documentação.

4 ESTUDO DE USUÁRIOS DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Para falar-se acerca das discussões no que diz respeito aos estudos de usuários, faz-se necessário a compreensão sobre o termo usuário. Podem existir vários conceitos que se complementam ou que divergem entre si, pois o termo usuário é amplo. Usuário pode ser definido como todo aquele que utiliza ou pode vir a utilizar um serviço de informação. Este “[...] é o ponto focal de todo sistema de recuperação da informação, pois o único objetivo de qualquer sistema de

armazenamento e recuperação da informação é transferir informação da fonte [...] ao usuário [...]" (CHOWDHURY, 2014-2015, p. 4).

Existem diferentes tipos de usuários de um sistema de informação, dentre eles, estão os usuários reais e os usuários potenciais. Os usuários reais são aqueles que utilizam determinado sistema de informação, enquanto os usuários potenciais são aqueles que podem vir a utilizar tal sistema. Os estudos de uso, conhecidos como levantamento bibliotecário, “[...] revelavam as tendências do comportamento do usuário no uso do serviço, mas não de suas necessidades específicas. A expressão “estudo de usuário” apareceu em meados do século XX [...]”. (DIAS; PIRES, 2004). A maior parte dos estudos realizados neste campo foi a partir da segunda metade da década de 1940 (FIGUEIREDO, 1994).

Na conferência da Royal Society, em 1948, foram apresentados trabalhos que vieram contribuir para criar preocupação para estudos orientados às necessidades dos usuários. A conferência internacional de informação científica, em Washington, em 1958, também muito contribuiu para o desenvolvimento deste campo de investigação, com diversos trabalhos apresentados sobre estudos de usuários. (FIGUEIREDO, 1994, p.7).

Na década de 1960, os estudos de usuários estavam voltados para a identificação da frequência do uso de determinados materiais. Na década de 1970, o destaque eram os estudos voltados para a preocupação de identificar as formas de obtenção das informações e de como estas eram usadas. Na década de 1980 surgem os estudos que envolvem a questão da automação (BAPTISTA; CUNHA, 2007).

Os estudos de usuários realizados de 1998 a 2001 foram mapeados por Araújo (2007), a partir da análise de 114 artigos publicados em sete periódicos do campo da Ciência da Informação. Os periódicos que compõem o corpus são: Ciência da Informação, Perspectivas em Ciência da Informação, Datagamazero, Transinformação, Informação e Sociedade: estudos, Encontros Bibli e Em Questão. A análise se deu em relação à presença dos estudos nos periódicos, ao tipo de usuário, ao tipo de fonte de informação buscada, às técnicas de coleta de dados utilizadas, à vinculação institucional dos autores e aos autores mais citados nos artigos.

Os principais resultados obtidos foram: um aumento, não progressivo e nem linear, no volume de estudos de usuários; o ambiente acadêmico continua sendo o privilegiado no âmbito dos estudos de usuários; são usadas várias fontes nos estudos de usuários; há uma frequência maior no uso da fonte instituição do que da fonte biblioteca; as técnicas de coletas de dados mais usadas são questionários e entrevistas, mas também são utilizados métodos como a análise documental, os testes de usabilidade e a observação.

As maiores produção de artigos no campo de estudos de usuários são: de autores vinculados à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), seguida da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), da Universidade de São Paulo (USP) e do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT) (em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ); os autores mais citados foram, entre os brasileiros, Regina Marteleto, Nice Maria Figueiredo, Aldo Barreto, Isa Maria Freire, Ricardo Barbosa, Sueli Mara Ferreira e Vânia Hermes Araújo, entre os estrangeiros, Chun Wei Choo, Pierre Bordieu, Thomas Davenport, Brenda Dervin e Mcihael Nilan.

Nascimento, Cruz e Lucas (2015) apresentam um estudo semelhante, mapeando os artigos sobre usuário da informação publicados em treze revistas de Biblioteconomia e Ciência da Informação entre os anos de 2001 e 2013. As revistas que compõem o corpus são: Informação e Sociedade: estudos, Perspectivas em Ciência da Informação, Ciência da Informação, Encontros Bibli, Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Transinformação, Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Datagamazero, Em questão, Ponto de acesso, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação e InCID: revista de Ciência da Informação e Documentação.

Os principais resultados foram: a publicação de 226 artigos em 13 anos, dando uma média de 17,3 artigos por ano; de 2001 a 2007, a produção ficou abaixo da média; de 2008 à 2013, a produção só não superou à média no ano de 2011; em 2012, a produção chegou a quase o dobro da média; a região com maior produtividade no campo é a Sudeste, em segundo lugar está a região Sul, em terceiro Nordeste, em quarto Centro-Oeste e por último, a região Norte; as universidades com maior produtividade são UFMG, seguida por UFPB, Universidade de Brasília (UnB) e UFSC; e a maior parte dos artigos possui múltipla autoria.

Entendo-se o conceito de usuário e observando-se o panorama acerca da área de estudos de usuários da década de 1940 ao ano de 2013, surge a necessidade de conceituação deste campo. Conforme Figueiredo (1994, p. 7)

Estudos de usuários são investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários da biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

Tais necessidades de informação podem ser definidas “[...] como uma experiência subjetiva que ocorre na mente de cada indivíduo em determinada circunstância ou como condição objetiva

observável quando uma informação específica contribui para atender ao motivo que a gerou [...]” (SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 118). Estudos de usuários em bibliotecas universitárias, cujo objetivo é conhecer tais usuários para que suas necessidades informacionais sejam atendidas de forma mais eficaz, tornaram-se frequentes a partir da década de 1960 na Inglaterra e nos Estados Unidos. (KREMER, 1984).

Os estudos acerca dos usuários de informação são importantes, pois permitem aos bibliotecários reconhecerem “[...] tanto as necessidades de informação dos usuários quanto à satisfação desses com relação aos serviços e produtos fornecidos pela unidade de informação [...]” (SEPÚLVEDA; ARAÚJO, 2012, p. 271). Ou seja, esses estudos podem ser utilizados como instrumentos de avaliação da unidade de informação possibilitando, a partir daí, uma melhoria em seus serviços e, desta forma, satisfazer de forma mais eficaz as necessidades de informação de seus usuários.

5 CONCLUSÃO

Percebe-se que a contribuição das bibliotecas universitárias vai muito além da disponibilização de matérias para a pesquisa, já que essas organizações também apoiam as atividades de ensino e extensão, pois disponibiliza informação, incentivando assim a produção do conhecimento que traz benefícios para o avanço da ciência da educação e disseminação da cultura. Ela sofre mudanças constantes devido a atualizações tecnológicas. Atualizações essas que devem ser implantadas, da melhor maneira possível, pelos profissionais bibliotecários.

Mediar a informação é uma das funções do profissional bibliotecário. Nesse contexto, os bibliotecários que exercem a profissão em bibliotecas universitárias precisam encontrar maneiras de aproximar a Universidade da biblioteca, disponibilizando a informação que o usuário necessita. Para que a necessidade informacional dos usuários seja saciada é preciso que se realizem Estudos de Usuário, para que a escolha das fontes de informação, e dos suportes dessas fontes, esteja de acordo com as necessidades destes usuários.

ABSTRACT

This article is proposed to show the importance of university libraries for the academic and scientific communities, as it provides information and knowledge, being manager and disseminator of information and support for teaching, research and extension. Explaining their sources of information, and their users because the university library to properly fulfill its function it needs to know your users to be able to meet their information needs through the choice and availability of its collection.

Keywords: University Library. Information. Knowledge. Information sources. Users.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Um mapa dos estudos de usuários da informação no Brasil. **Em questão**, Porto Alegre, v.15, n.1, p. 11-26, jan./jun. 2009.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudos de usuários: visão global dos métodos de coletas de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n.2, P 168-184, ma/ago. 2007.

CHOWDHURY, Gobinda. Usuários da recuperação da informação. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, p. 4-33, fev. 2015.

CUNHA, Murilo Bastos da. Metodologias para estudo dos usuários da informação científica e tecnológica. **R. Bibliotecon.**, Brasília 10 (2): 5-19, jul./dez. 1982.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. Usos e usuários da informação. São Carlos: edUFSCar, 2004, 48p.

DÍOGENES, Fabiene Castelo Branco. **Os novos papéis da biblioteca universitária brasileira**. 2012, 444p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2012, p. 151 – 187. Disponível em: <
http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12305/1/2012_FabianeCasteloBrancoDiogenes.pdf >.

FERNANDES, Eliane Maria de Almeida. A produção de conhecimento na universidade: algumas reflexões. In: CONGRESSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 8., 26-28 out.2010, Piracicaba. **Anais eletrônicos...** Piracicaba: UniMep,2010. Disponível em: <
<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/8mostra/5/190.pdf> >.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994, 154 p.

KREMER, Jeannette M. Considerações sobre estudos de usuários em bibliotecas universitárias. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, 13(2): 234-259, set. 1984.

NASCIMENTO, Maria de Jesus; CRUZ, Aline; LUCAS, Elaine Oliveira. Usuário da informação nas revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação: mapeamento da produção científica de 2001 a 2013. **Encontros Bibli**, v.20, n.42, p. 44-62, 2015

REIS, Marivaldina Falcão. Biblioteca universitária: acesso à informação e conhecimento. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 17., 2012, Gramado, **Anais eletrônicos...** Gramado:, 2012. Disponível em:

_____. **Biblioteca universitária pública e a disseminação da informação**. 2008. 244p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008, p. 60 – 76. Disponível em: <
<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7932/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20completissima.pdf> >.

SEPÚLVEDA, Maria Inês Moreira. ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Realização de estudos de usuários na prática profissional bibliotecária: estudo de campo no sistema de bibliotecas da UFMG. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.17, n.2, p. 269-287, jul./dez. 2012.

SILVEIRA, Marta Martínez; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e moldes. **Ci. Inf.** Brasília, v.36, n.1, p. 118-127, maio/ago. 2007.

VARELA, Aida Varela. A explosão informacional e a mediação na construção do conhecimento. In: Encontro nacional de pesquisa em ciência da informação, 6., 2005 , Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis:, 2005 Disponível em: < <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/view/1755/896> >.